

# CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

NOVEMBRO/DEZEMBRO 2012



*Bolívia em solo.*

Pág. 57 e 58

*Monte Elbrus  
de norte a sul.*

Pág. 63 e 64

*Curso básico de  
montanhismo.*

Pág. 65 e 66

**Canto das Cordilleras Blanca e Huayhuash**



Associação de Montanhismo e  
Escalada e Organização de Plequeis do Brasil

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS  
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.\***

**MAKALUSPORTS.COM.BR**



VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS  
DE MARCA PRÓPRIA.

**NOSSOS ENDEREÇOS:**

**MAKALU CENTRO**

Av. Rio Branco nº 50 - Sobraloja  
Centro - Rio de Janeiro - RJ.  
Tel.: 21-3174-2515 | 21-3174-2526

**MAKALU TIJUCA**

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208  
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: 21-2567-6720 | 21-3507-6691

## O NATAL DO CEB

## CEB FOLIA 2013



A melhor mensagem de Natal é aquela que sai em silêncio de nossos corações e aquece com ternura aqueles que nos acompanham em nossa caminhada seja na trilha ou pela vida...

Convidamos a família ceberense e seus convidados a participar, em clima de paz e união, da nossa tradicional festa natalina que acontecerá na quinta-feira 13 de dezembro à partir das 18h.

Contamos com a presença de todos para a ceia e um divertido amigo oculto. Cada associado deverá colaborar com um prato típico de sua especialidade. Quem quiser participar do amigo oculto deverá trazer um presente uníssono no valor de R\$ 15,00.

Contamos com vocês... e aproveitamos para desejar um Natal de paz e muitas felicidades nas montanhas em 2013.



Nesse carnaval de 2013 será em Conservatória, um lugar que oferece muitas possibilidades em sua exuberante natureza. A hospedagem será ou em possada ou em camping.

O local tem uma ótima infraestrutura: piscina, sauna seca, lago, campo de vôlei, campo de futebol, playground, internet wifi, jogos (ginguê-pingue, sinuca e told) e restaurante com self service. A possada e camping formam um sítio rural e ecológico, situado a dois quilômetros da vila de Conservatória, antigo local ferroviário. Conservatória é famosa não somente pelas serras, mas também por seu animado carnaval. Há vários blocos carnavalescos que fazem a alegria do povo.

Confira os preços do pacote no site do clube ou na secretaria.

## 9º ENCONTRO DOS VETERANOS

No dia 23 de outubro houve mais um encontro de veteranos na sede do CEB. Foi apresentado o curta metragem do Alexandre Diniz de conquista do Cedo de Deus, cuja centenário comemoramos este ano. Foi apresentado também o filme original da comemoração dos 60 anos da conquista. Vale ressaltar que vários dos nossos veteranos chegaram a conhecer Anísio de Oliveira, o mais longevo dos conquistadores do Cedo de Deus.



# RANKING DE GUIAS

PELO PERÍODO 1/11/2011 A 30/09/2012

|                        |    |
|------------------------|----|
| 01. CLAUDIA BESSA      | 50 |
| 02. FRANCESCO BERARDI  | 50 |
| 03. ALMER SILLER       | 45 |
| 04. MARTINUS VAN BEECK | 40 |
| 05. PEDRO BUJON        | 31 |
| 06. ANTONIO DIAS       | 30 |
| 07. HORACIO RADUCCI    | 28 |
| 08. MAURO MACIEL       | 25 |
| 09. FRANCISCO CAETANO  | 19 |
| 10. JORGE CAMPOS       | 17 |

**Sede Social**

Av. Anita Garibaldi, 2º andar  
 Rio de Janeiro/RJ CEP 20001-000  
 Telefone (21) 2502-8844  
 Atendimento: 2ª e 3ª feix 14h às 19h  
 Site: [www.ccb.org.br](http://www.ccb.org.br)  
 E-mail: [recebimento@ccb.org.br](mailto:recebimento@ccb.org.br)  
 Cnpj: 04.816.000/0001-01

**Edição de Novembro/Dezembro de 2012**

Organização: Almer/Siller e Martins van Beeck  
 Redação: Renato Rodrigues  
 Diagramação: Rodrigo/Thiago  
 Tel: 1499-4990 / 4990-3446  
 Site: [www.ccbturismo.com](http://www.ccbturismo.com)  
 Impressão: Gráfica Tudo/Para Todos  
 Tel: 2449-4499 / 2409-0224  
 E-mail: [tudo@paratodos.com.br](mailto:tudo@paratodos.com.br)

Copie Fotos do Naveio Almer/Siller/Cláudia/Berardi e do grupo de Martins van Beeck.

**Membrado:**

Sócios contribuintes: R\$ 12,00\*  
 Sócios proprietários: R\$ 15,00  
 Sócios dependentes: R\$ 5,00  
 Taxa de inscrição: R\$ 24,00  
 Taxa de participação em excursões para não-sócios e grupos com necessidades especiais: R\$ 22,00.  
 São termos de taxa em comissão pessoal do guia e em comissão de grupo, desde que esta comissão seja aprovada pelo guia.  
 Qualquer excursão ou evento com número limitado de participantes é priorizado para sócios em dia com as necessidades.  
 \* R\$ 22,00 para pagamento via boleto bancário

**Redação**

Almer/Siller  
[almer@almer@ccb.org.br](mailto:almer@almer@ccb.org.br)

**Vice-presidente**

Francisco Berardi  
[berardi@ccb.org.br](mailto:berardi@ccb.org.br)

**Diretor Técnico**

Almer/Siller  
[almer@almer@ccb.org.br](mailto:almer@almer@ccb.org.br)

**Diretor Comunicação Social**

Almer/Siller  
[almer@almer@ccb.org.br](mailto:almer@almer@ccb.org.br)

**Diretor Jurídico**

Luiz Carlos de Silva  
[lucassilva@ccb.org.br](mailto:lucassilva@ccb.org.br)

**Diretor Meio-ambiente**

Francisco Berardi  
[berardi@ccb.org.br](mailto:berardi@ccb.org.br)

**Diretor Administrativo**

Rodrigo/Thiago  
[rodrigo@paratodos.com.br](mailto:rodrigo@paratodos.com.br)

**Diretor Financeiro**

Martins van Beeck  
[martinsvanbeeck@ccb.org.br](mailto:martinsvanbeeck@ccb.org.br)

**1ª Secretária**

Almer/Siller  
[almer@almer@ccb.org.br](mailto:almer@almer@ccb.org.br)

**2ª Secretária**

Francisco Berardi  
[berardi@ccb.org.br](mailto:berardi@ccb.org.br)

CCB, O PRIMEIRO CLUBE DE MONTANHEIRISMO DO BRASIL



# MONTE ELBRUS DE NORTE A SUL.

Rosiane de Freitas

Venho aqui relatar mais uma grande experiência em alta montanha: a ascensão ao Monte Elbrus, em julho de 2012. O Elbrus é um vulcão adormecido, situado na lado russo da cordilheira do Cáucaso, coberto por neve eterna, formando geleiras na sua metade superior. Possui dois cumes, o Oeste (ponto culminante da Europa, com seus 5.642m) e o Leste (um pouco menor, 5.621m). Há duas rotas clássicas: uma pela face Sul (mais infraestruturada e conhecida) e outra pela face Norte (somente acampamentos de montanha). Ressalta que foi um dos meus maiores desafios em montanha, apesar de não ter sido o local de clima mais agressivo, nem o mais alto e tempestoso o mais difícil em que já estive. O desafio foi enfrentar pelagem-neve ou 'mal de altitude' e uma sucessão de adversidades...

Fui sozinha. Fiz contato direto com uma agência russa, e acabei fazendo parte de um grupo de nove pessoas nas atividades dos dias que antecederam o ataque ao cume. Planejei desde o início uma rota alternativa, subindo pela face Norte, de mais difícil progresso, e descendo pela face Sul. Contratei um guia para fazer comigo esta rota alternativa. Antes de atacar o Elbrus, fomos aclimação em montanhas menores do seu entorno. Também fui a um tradicional e muito bonito point de escalada chamado de 'Mushroom Stones' (pedras em forma de cogumelo), numa altitude de uns 3.100m.

Fizem ao todo sete dias na montanha, com apenas 02 acampamentos-base (o primeiro a pouco mais de 3.200m e o segundo a quase 3.800m), sem nenhum acampamento avançado. Os dias foram escalonados, lindos e de muito calor, incrivelmente quentes, por que os primeiros dias de verão começam logo até a tarde da véspera do dia de ataque ao cume.

Subimos duas vezes do acampamento 1 para o 2, vencendo um desnível de 1.300m entre os acampamentos, tanto para aclimação quanto para carregar nosso material (barraca, equipamentos, comida, etc...), seja pessoal.

A partir do segundo acampamento base, a quase 3.800m, o uso de equipamento de gelo é constante (seria reforçada com grampos de gelo, machado de gelo, scuba, além de boulder, pois em vários trechos é preciso caminhar encordado, por motivo de segurança. Em um dos dias subimos até 4.500m, simulando o ataque ao cume, onde partimos de madrugada com todo o equipamento. O trecho inicial é um dos mais delicados, ainda mais do

escuro, com trechos perigosos, como pontas de gelo, grêtas e gelosmatas.

No dia do ataque ao cume de fato, partimos de madrugada e após três horas e quase 2.800m de subida (de menos de 3.600m a 3.640m, sem contar os muitos metros adicionais para evitar os subidos desnud), chegamos ao cume Oeste. O dia não é muito forte, leve nevoeiro, nevoeiro e frio.

Neste dia me separei do grupo de nove participantes, para, sozinha-com-meus-guia-privado, partir para o cume Oeste. Inatamente o tempo havia mudado ao final do anterior e pouco na tarde do dia do ataque. Embora tivesseamos concordância de que isso podia acontecer, este fato nos abateu um pouco. Além disso, neste dia, pela primeira vez, tive 'mal de altitude' sentido-núscas-mal-este. 'Bateu pra fora' tudo o que comi, algumas vezes (quando acordava), malhasavartulo.



Rosiane na face norte do Monte Elbrus na Rússia.

Levanto possíveis causas deste mal-estar logo na partida, eu e meu parceiro-guia passamos em gelo lizo e colocamos uma das pernas em água congelada, ficando com as pernas endurecidas. Pensei ter terminado aí minha tentativa de curso, mas, apesar de não iniciar com muita tranquilidade, pois sentia dores em minha perna molhada que não me obedecia, depois de uma parada de meia hora, avaliamos a situação e decidimos continuar. Como que o fato de estar com a perna molhada, gelada e com dificuldades de andar, me fez desperdiçar uma energia adicional na subida e, então, em determinado momento comecei a passear mal. O que contou muito para eu aceitar com responsabilidade continuar subindo é que já sabia de relatos deste tipo. Além disso, meu parceiro-guia esteve com o mesmo problema e ficou que não não era tão incômodo, que tentamos que aguentar um pouco os olhos, e andando nos aquecíamos e que ao nascer do sol tudo se resolveu de vez. E realmente, a partir da segunda metade de subida a situação melhorou.

Outro fator que com certeza existiu para meu mal-estar foi a falta de não estar com o condicionamento físico "afiado" como em outras vezes e também o fato de ter ido para a montanha carregado de preocupações sobre o que se passava aqui fora, questões de trabalho, etc.

Muitas coisas são de tudo isto. Comprei que, se me faltou força física, sobou determinação, resistência e força psicológica! Desta vez subi na "raça e na coragem"! E o fato de ter feito cursos técnicos e ter experiência em alta montanha, foi preponderante em toda o processo. Eu sabia o que não deveria, o que fazer e como usar o equipamento. Não dependo totalmente de meu parceiro-guia, mas, realmente, desta vez foi subindo demais!

No último terço da subida, já pelas 16h da manhã, apesar de muito cansada e debilitada, me sentia um tanto melhor e principalmente mantinha muito firmeza e determinação em conseguir meu intento. Assim, ao chegarmos ao ponto de decidir se partíamos para o cume Leste (o mesmo, tem a nossa frente e de subida direta e sem complicações no percurso, "apenas" o subindo íngreme) eu me mantivemos o planejado, mas pesamos e com consciência realista que queria tentar o cume Oeste. Aquele com a possível consequência de ficar sem nenhum cume, mesmo após quase 10h de subida e todos os parâmetros relatados.

Partimos, conformando a base do cume Leste. O caminho "ascende" ... neve lisa na qual afundamos até o joelho, numa linha que lembra o "Gran Aconcagua" do Aconcagua, onde temos que atravessar um paredão com inclinação acentuada. Ai fomos subir

e peso carregado do ice-axe e também fomos ao descer acentuadamente novamente. A partir daí, o tempo foi mudando mais fortemente e uma ventania nos assolou, não assustando bastante, pois isto estava acontecendo justamente em uma das partes mais complicadas da subida. Chegamos lentamente para o Oeste. Um novo mal-estar e eu tinha total consciência de que o mais responsável era do cume. Mas, ao chegarmos à base do cume Oeste, vimos que havia aí um grupo de resgate com uma barraca montada. Ficamos até eles, conversamos sobre o tempo, condições, esperamos um pouco, e como melhor do vento e o aval deitou, partimos para cima. Isto realmente me tranquilizou. Nesta hora, o parceiro-guia só pensava em descer, pois ele não estava a fim de subir à toa...

Finalmente, aí faz diferença vuol ter se embarcado sobre a montanha, percurso, se sobreviver e com certeza ter tido uma ótima experiência. Tive uma ótima argumentação e determinação subindo! Chegamos ao cume após cerca de duas horas, exaustos, mas muito felizes e com aquela sensação inesquecível de realização e superação de seus limites!

A decisão foi bem tranquila (acabamos com o dia ainda claro e com tempo bom), embora muito cansativa. Eu finalmente estava um pouco humano, desde "supergando", porém irritada e com um pouco de satisfação que só a gente que sabe instantaneamente "porque elas estão lá para serem subidas" sabe a que se refere!

Fiz muitos amigos por lá, sendo uma verdadeira imersão na cultura russa, que é fantástica! O povo russo lembra muito o brasileiro, sendo alegres, expansivos e receptivos. Agora, pouco falam inglês, tornando complicada a comunicação, mas, em compensação, estão aprendendo algumas palavras e expressões em russo: *Spornits kompatsi, Russki... Спасибо, Россия!*

Russos de Fronte e subida de CPE, desde base e CEMAR.



Foto tirada com um grupo de russos e guias.

# BOLÍVIA EM SOLO

Pedro Bugim

O projeto era ambicioso. Duas montanhas acima dos 6.000 metros, em apenas 9 dias, sem guias, carregadores ou parceiros, praticamente sem aclimatação e principalmente, fora da temporada! Assim nasceu a expedição "Bolívia-em-Solo", realizada por mim entre os dias 04 e 13 de outubro deste ano. O alvo seriam os Nevados Sajama, ponto culminante da Bolívia, com 6.520m e o Huayna Potosí, uma das montanhas mais famosas daquele país, com 6.089m acima do nível do mar. O projeto original teve que ser alterado, uma vez que a ideia era primeiro subir o Huayna Potosí, mas por conta de fortes nevascas que estiveram caindo nesta montanha, tive que voltar as atenções antes para o Sajama.



Nevado Huayna Potosí com seus 6.089 metros.

O primeiro dia passei em La Paz, capital da Bolívia, a 3.600m de altitude. Como não possuía tempo para uma aclimatação adequada, resolvi usar meu único dia livre para fazer a subida ao Nevado Chacaltaya, uma montanha de 5.400m, que permite aproximação de automóvel até quase os 5.300m. Ou seja, é possível "sentir" os efeitos da altitude sem grandes esforços, numa caminhada de pouco mais de meia hora. Contratei os serviços de transporte de uma agência local por 80 bolivianos (cerca de 20 reais) e fo o passageiro segundo dia da aventura. Já no terceiro dia, sem perder tempo, peguei às

08:15h da manhã o ônibus na rodoviária de La Paz com destino a Arica (Chile). Pouco antes de cruzar a fronteira, saí do ônibus num pequeno caminhão com o "tombó Quemado", onde consegui contratar um transporte até a entrada do parque Sajama (4.500m). De cara, é possível ver o Nevado Sajama e os vulcões glaciais Pomerape e Parimacota, majestuosos, imponentes, impressionantes! Após registro na entrada do parque fiquei sabendo que teria quase um mês que ninguém entrava na montanha e que as duas últimas expedições tiveram problemas no final da rota, por conta do

gelo-velho, afinal, estava completamente fora de temporada.

Sem me abalarar, segui a trilha por aproximadamente 3 horas, até o campo base do Sajama (4.800m), de frente para sua imponente parede Norte. A trilha é relativamente bem marcada e não possui desníveis muito acentuados, porém com o peso de 20 quilos nas costas e a altitude já trabalhando contra o corpo, este subida inicial foi bem cansativa.

No dia seguinte, foi a vez de subir do campo base para o campo avançado (5.800m). Esta sim, foi uma subida realmente penosa! Level 7 longas horas, para vencer os quase 1000 metros de desnível, com lances muito próximos do zero velocidade, escalas (cossacos) soltas e trilha não muito bem definida. Abaixei o campo avançado por volta das 17h, montando rapidamente a barraca e conseguindo a "fazer" igua, dormindo nela.

O quinto dia da expedição foi o do ataque ao cume do Sajama. Acordei mais noite e mais, tentei tomar algo, preparar chá e comecei a acender o fô-de-madrugada. Subi no escuro foi de certa forma bom, porque eu não enxergava tantos abismos e grotas, mas em contrapartida, dificultou bastante a visualização da linha da rota, que volta e meia se perdia entre os caminhos e deslocamentos recentes. Ao passar das 8.000m, aparecem as partes mais desafiadoras da rota, com lances de escalada técnica em gelo e rocha, com abismos de mais de 1.200m e muita, mas muita neve por cima. Tentei subir o mais rápido possível, sem perder a calma e a concentração.

As 1700h, já com o dia claro, cheguei à marca de 8.200m de altitude, na barranca de penhascos agulhas de gelo que normalmente possuem 20 a 40 centímetros de temperatura. Contudo, nessa época, me deparei com enormes torres de mais de 2 metros, com gelo fino e instável. Tentei ultrapassar alguns, quebrei outros... Após uma luta feroz, e de ter visto um pequeno deslocamento de gelo e rocha ao meu lado, dirigi no vazio de 3.000m acima, constatei que a brancateira estava ficando mais amarelada, o que eu já havia me proposto. Muito triste, foi algumas fotos e filmes e daí mais volta, e menos 200 metros do que sobe até o cume. Paciência.

Se a subida foi penosa, a descida não seria diferente. Desescalar completamente sozinho, sem cordas e segurança, lances de gelo e rocha,

além dos 8.200m e com temperatura abaixo dos 20 graus negativos não é uma tarefa tranquila. Ao chegar ao campo avançado, constatei que ainda eram apenas 10:30h de manhã. Desfilé e barraca e desci rapidamente, chegando ao campo base às 13h. Na área de voltar logo à civilização, abandonei o plano original, utilizei por quase todas as expedições ao Sajama, e não passei a noite de retorno no campo base. Resolvi continuar a caminhada, chegando ao vilarejo de Sajama por volta das 17:30h, completamente esgotado. Mas a parte boa foi conseguir um quarto para passar a noite, com uma cama superconfortável.

No sexto dia, retornei à La Paz, por transportes alternativos, a fim de evitar pagar o valor elevado do ônibus. Acordei-me largamente! Foi um longo dia pulando de van em van, até chegar ao hotel, na tradicional Calle Sagarnaga, centro de La Paz. O sétimo dia foi destinado ao descanso total e compra de mantimentos para uma última aventura...

No oitavo dia, eu já estava novamente com a mochila nas costas, pegando transporte até aqui em uma agência de turismo, que me levou diretamente ao campo base de Huayra Potosi, aos 4.700m de altitude. Iniciei a caminhada às 11:30h de manhã, chegando às 13:30h no refúgio do Campo Alto Potosi (5.100m). Foi uma surpresa dar de cara com outras pessoas que também estavam lá para tentar o cume, enquanto que no Sajama, eu era o único na montanha inteira!

A companhia foi muito bem vinda e divertida. Todos que estavam lá eram clientes de agências de turismo de La Paz. Eu era o único que subia sozinho, em solo, e um fato curioso foi que ninguém, nem mesmo os guias de lá, conseguem ir que eu o faria. Quando contei sobre a aventura no Sajama, os guias também não conseguiram acreditar que eu tinha ido sozinho, sem guias nem carregadores, ainda mais nessa época! Acabei ganhando o apelido de "El loco Brasileiro".

No nono dia de aventura, acordei mais noite e mais e tentei me café demoradamente. Tinha a intenção de esperar alguns grupos saírem na frente, para que me ajudassem o caminho na neve. Saí por volta de 1:30h de manhã, ainda na escuridão total, seguindo o rastro deixado pelos grupos da frente. Entretanto, o ritmo caiu pra muito lento, de modo que antes da metade do



caminho ou já estava liderando a trilha. A subida foi exaustiva, tendo que "abrir" a trilha na neve. Alguns pontos são bem macabros, com gretas gigantescas e lanças. Morões de escadaria em gelo. Teria que passar com o maior cuidado possível nestas lanças, pois uma queda seria fatal.

Na encosta final, já aos 6000m, me deparei com neve muito fofa, sem cristalização nenhuma na trilha. Ou seja, havia algum tempo que não faziam neve. Desta modo, fui abrindo este caminho final com todo cuidado do mundo, tentando até encontrar a geleira clara onde era possível usar os poleôs (pranchinhas de neve) e os crampons ("pinos" de metal nas botas duplas) com maior segurança. Demorei bastante no lance, de modo que um guia com seu participante chegaram até onde eu estava. Pedi para que nos revidassem nesta parte final, a fim de otimizar o tempo, e claro, otimizar minha exposição, afinal eles estavam com corda e eu não. A resposta do guia foi, no mínimo, hilária: "Pode continuar na frente que você está indo muito bem!". Respirei fundo, contei até dez e repeti a proposta de revidarmos, já sem tom mais sério, para ele entender que não era uma pergunta. Desta vez, fui atendido com tranquilidade e em pouco tempo de trabalho conjunto, chegamos ao cume, a 6.000m acima do nível do mar, às

7:00h da manhã, num dia perfeitamente limpo! Depois de muitas fotos, filmes e abraços em todos que iam chegando ao cume (foram 12 ao todo, sendo 7 clientes, 4 guias e eu, em total, comerei minha decisão de forma rápida, chegando às 9:00h ao campo alto. Neste momento, resolvi esperar o pessoal que voltava dos picos e só desci ao campo base por volta das 11:00h. No campo base, teve transporte até La Paz, iniciando assim esta incrível aventura! A noite ainda tive tempo de comemorar com os navios amigos, em um restaurante na Calle Sagarnaga, regado de muita Piscoña perveja local tradicional!

Agradecimentos ao Flavio de Lima, por emprestar a panela Jet Boiler, o oxímetro e o relógio Suunto, imprescindíveis para o sucesso desta expedição; ao Igor Melo (PH) e à Verônica Martins (PHC), por todos os dias passados sobre ambas as montanhas; à minha mãe que colaborou financeiramente, afinal, eu contava apenas com meu cartão Azeas, que não passa em lugar nenhum da Bolívia! E finalmente, à FB, que apesar de não poder ir comigo, me deu todo apoio e torcida do mundo para as expedições! Forte abraço e ótimas excursões.

Pedro Bugim é guia de CBR



Pedro no cume da Huayna Potosí (Theyry Dufrenoy SAN).

# CONTO DAS CORDILLERAS BLANCA E HUAYHUASH

## O DIÁRIO DE UMA EXCURSÃO

Martina von Busch

### 10-17 de agosto: previsões de chuva

Dia 10 de agosto: Marco Guedes me liga perguntando se eu tinha um plano B para nossa excursão. A previsão da [accuweather.com](http://accuweather.com) está dando chuva nos dias do primeiro trekking. Respondo que ainda é cedo; a previsão pode mudar. No dia 15 a previsão muda. Agora é chuva também nos dias do segundo trekking. E aí apenas no dia 20 de agosto, que será o dia de descanso em Huaraz. No dia 17 a previsão muda outra vez. Agora é chuva inclusive no dia de descanso.

### Sexta-feira, 17 de agosto: uma dúvida usual

Alguém (adivinhem quem) me liga. Deseja um bônus – o embarque de voo de TACA em la Latorón, mas em sábado ou domingo? Guia sabe...

### 18 de agosto: realidade da Rio-Santos

A TACA comprava sua fama de pontual o voo 143 sai do Galeão de Medellín e chega ao aeroporto Jorge Chavez às 19:00hrs, onde está a nossa espera – que ativas – a guia Jaime da Montrekk e o ônibus fretado, tudo conforme combinado. O tempo está nublado – como sempre em Lima.

Majamos os 400 quilômetros que separam Lima de Huaraz. Os primeiros 300 nos conduzem pelo costa-do-Oceano-Pacífico. Uma paisagem de uma aridez total apenas com umas rarezas, anéis, calcário salino. Nem vacas crescos. Pois é, não existe Mata Pastora, ironicamente, no meio de tanta água espessam plaquinhas de propriedade privada e até uma de "reserva natural".

Parou que a operação patrão do Rio se estende até Peru. A polícia rodoviária nos para umas três vezes, a última vez por mais de meia hora.

Na medida em que a estrada vai subindo, o sol vai aparecendo, junto com o verde. Fazemos uma parada de emergência por causa de uma dor de barriga do Antônio, consequência de linguças ingeridas há tempos. Algumas damas aproveitam a parada e a excursão para se aliviar, sendo incomodadas por uma massa de cachorros caulesos.

A estrada sobe mais de 4000 metros; depois desce aos 3080m de Huaraz. O hostel Hatum

Vasi ("Casa Grande" em quechua) nos recebe com um mínimo de burocracia, e com camas confortáveis.

### 19 de agosto: duas boas surpresas

Nesta de chuva e nada de comida. Todas aparecem ao café da manhã, desfrutando (até do 1º puno) da vista maravilhosa sobre o Huascarancari em 1950m, a foto de Peru.

Acerto as contas com o Pochu, gerente da Montrekk. Seu estilo é amigos, amigos, negócios à parte. Exige pagamento total antecipado, não quer saber de possíveis desistências, e ainda por cima rejota três notas de cem dólares que não eram suficientemente verdes. Mais tarde mudaria de ideia...

Todos participam da passeio de ônibus ao sítio arqueológico de Chavin de Huantar, do século III a.C., que (depois de eu ter visto Tiaraco e Machu Picchu no ano passado) não me impressiona tanto assim. Gostei da jornada na Laguna Quecocha (alt. 3800m), onde pastam algumas alpaca (silenciosamente alvejadas por Totzen e Jasper) e um rebanho de camêlos. Na volta, o ônibus, passando por uma altitude de mais de 4000m, enfrenta chuva com neve. Foi o único momento, em toda a excursão, em que a previsão de [accuweather](http://accuweather) acertou. Nos outros dias não caíram mais que três gotas de neve.

### 20 de agosto: como estar 21 pessoas numa van

Segundo passeio de aclimatação: Laguna Paros. Majamos pelo efeito lago da estrada de Huaraz até Carac; de lá sobe uma estrada (aproximada de 31 km de uma altitude de 2200m até a Laguna (4150m). No km 18 da estrada, o nosso bus empaca, só quer descer. Enquanto ele procura conserto, o grupo – com a falta de lógica própria do CHB, variando. Uma hora depois, surpresa – o bus reaparece. Vamos subindo, pagamos a entrada do Parque Nacional de Huascarancari. Paros, no km 20 de enguia de neve; nem Marcos Bugaria, nosso engenheiro de bordo, dá jeito. Vamos descer, revoltados com o dia perdido, passando pelo portão do Parque, deixando o porteiro sem entender nada. Um pouco mais

embalava, comprovando cabalmente a existência da última previsão. Lá, encontra-se uma van Toyota. Conversa val. 200 colones vão, e lá vamos nós. 21 pessoas-embaladas não sabem apenas 10, deixando o guia Jaime no bagageiro no teto, passando novamente pela porteira, que desta vez entende tudo. Valeu a pena; tem razão quem diz que é imperdável visitar a Cordillera Blanca sem ir à Laguna Paron, com suas águas de azul turquesa, situada aos pés do Artesonraju, montanha símbolo da Patrimônio Pichu.

Ná volta, Tostén, Jasper e Marquinho fazem companhia ao Jaime no bagageiro. Sotéviviamos.

**21 de agosto: ceberme não pode andar de ônibus**

Tevemos dia de acclimação: a Laguna Churup. Saíram 12,5km de ônibus de Huasta até Písci, e de lá 3,0km subindo a pé. No meio do caminho, um ônibus na nossa frente direita, se atola e impede a passagem de todos. Concluído, começamos a caminhar daí mesmo, sem ninguém reclamar. A paisagem é ampla, com picos nevados no horizonte. A subida se torna cada vez mais íngreme, com a ajuda de um cabo de aço chegamos aos 4450m da Laguna, cujas águas de azul-safira refletem o Nevado Churup (4700m), Marquinho dá um mergulho rápido. O resto procura se abrigar do vento frio para um lanche e uma foto de graça com a bandeira do COB.

plântão, não resolve.

Vamos de ônibus via Cherglan até Llamac, a porta de entrada da Cordillera Huayhuash. O ônibus dá alguns soltaços. Sorte que é só descida. E que decide: passamos por incontáveis curvas de uma estradinha poeirenta, por um vale que parece não-ter fundo. Desgraças e Deus quando o ônibus para, não é salvo, em Llamac.

Fazemos a entrada do parque Huayhuash, junto a uma placa dizendo em letras garrafas que é 'Proibido acampar em la zona de Rondony'. Seguimos viagem. Logo após passar por uma mineração de prata, no meio do nada, o ônibus para. Enguiços? Enguiços e o motorista examina as duas vias antes a estrada e um rio. Pra ir e acampamento váiser ali mesmo, apesar de placa e de não ter tentado.

Depois do lanche subo, junto com Antonio, Sandro e Sandro, a um mirante sobre o acampamento e o Nevado Rondony. No caminho de volta a Sandra, atravessando um rio, escorrega e por milagre não se espalha nas águas turbulentas. Um segundo, e todos nos trac e choro dóce de incenso, já familiar: que comprova que o livanilivado de acampamento.

De noite, entre o barulho do rio-da-rua-e-ven dos caminhões da mineração, sentimos a falta das camas confortáveis de Hatun Wasi. É apenas o começo.

**22 de agosto: o caminho dos burros**

Hoje fazemos os primeiros 11 km da travessia Rondony – Llamac. Saímos do acampamento, at. 4000 metros, passamos aos pés dos nevados Rondony e das impressionantes gêmeas Yanujaja e Yanujaja Chiro, subimos a um passo de 4750m, para depois descer até a Laguna Jahuacocha (4650m). Chegando perto da paisa, Sandro, andando na minha frente, avista lá-embora uma parte do grupo penido. Antônio himself na frente, desce em o caminho dos burros... Depois tentam fazer a parte de burro, dizendo que preferiam um caminho mais bonito...

De alto do passo tem-se uma vista incrível sobre a Laguna Jahuacocha entre os picos nevados, um espetáculo extraordinário.

Na chegada à Laguna vemos três focos de neve, o suficiente para Márcia e Oria aceitarem que não compram a capa de chuva lá.

Para a alegria de todos, Antônio e outros apreciadores, duas ovelas servem cerveja (uma fazenda vinícola é outra), usando como geladeira as águas-frias.

Das 16h15m às 18h15m – durante apenas

Foto: J. S. / CC BY



O grupo na Laguna Churup

**23 de agosto: atividades das casas do Hatun Wasi**

Jelena Ana Teresa está com febre e diarreia, sem condições para o trekking. Márcia, em solidariedade conjugal, também desiste. Outros estão com alguma dor de barriga; nada que os antibióticos da doutora Márcia, sempre de

cinco minutos – o sol, ao se pôr, pinta de vermelho o Yungayji se espelhando na Laguna. Magia pura.



Por do sol sobre o Yungayji na Laguna Jahuasocha.

#### 24 de agosto: uma caminhada leve bem superior

O grupo se separa enquanto a turma da pesada (Clara, Marquilha, Torsten e Jasper) sobe com o guia Jaime a uma altitude de quase 5000 metros, o resto prefere subir com o guia Felipe aos 4400m de altitude do Cerro Rojo (ou Pacarajá). Trata-se de uma caminhada muito íngreme, sobre pedras soltas. Fuma bastante lençóis, uma misturadora de pedras lavada e banheiro feminino.

Voltamos por outro caminho, mais longo e mais suave, ao acampamento de Jahuasocha, onde desfrutamos a luz do banheiro-com porta, porém sem vaso, tipo "lino-as-alvo". Há quem prefere uma lona mais...

Jantamos fruta picada pelo nosso cozinha na laguna.

#### 25 de agosto: noite feliz

Despedimo-nos do Yungayji se espelhando nas águas da Laguna Jahuasocha, deixando assistidos à chota de Cutqueña, para uma descida de 11km, por um vale imenso, sem nevados, acompanhando-os, como de costume queruam, os assistidos e os ânimos típicos da região. Ao fim, acompanhado por Sandra, sou o último a chegar a Llamas, onde me espera, ao som das Carraspeas de Fogu, a cerveja providenciada por Torsten, e o ônibus, que faz a longa viagem de volta a Huaraz. A parte mais difícil já interminável subida até Cheqisarij ele faz sem problema: uma vez no assento estovaram primeiro a mangueira de óleo diesel e depois um dos oito pneus-ocidentais. Davindo as pedras do Antónito, todas já canteadas ao Milton, chegamos ao Hatun Wital onde passamos uma noite feliz.

#### 26 de agosto: triste confirmação

Dia de descanso. Vou com alguns companheiros visitar a piscina térmica de Montonay, a 5 km de Huaraz. Morre a minha última esperança de ver mulher bonita nos Andes.

#### 27 de agosto: noite de noite

Saindo em jejum, de ônis, de ônibus novo. Logo no começo da viagem surge uma pequena divergência: para meu respeito, náideis-dos-guías de Montreá e trecoingique estamos iniciando e de apenas 4 dias. Ainda bem que está na minha mochila e copia do meu e-mail que faz de 5-dias, devidamente confirmado pelo gerente Pacho. Um telefonema para o próprio resolve o problema.

Vamos pelo assato lito até Yungay, de lá vamos a sul lito, primeira derragem, depois vertiginosamente, desta vez sem problemas mecânicos. Passamos para o desayuno, depois para uma visita às Lagunas Llanganuco (3800m) e pela tarde via em Portachuelo (4600m), para ouvir o incrível panorama sobre os Nevados Huascarán e Huashtó, e sobre as imensas curvas da estrada que acabamos de percorrer. Em seguida chegamos à Yagueta, onde começa a primeira parte do trekking para Cashapampa: 10km pela Quebrada Huashtampa até o acampamento de Pílla.

O Ivan come oss na frente oss abris, como um cachorrinho, tal que sem língua de fora e com câmara na mão, fazendo entrevistas e tomando depoimentos.

A caminhada é bonita, com vistas sobre os Nevados Chacharaju, Pílla e Tashiraju, mas possui mesmo nível de exigência esta vez maior, nada extraordinária.



Passo Portachuelo com Nevado Huashtó no fundo.

#### 28 de agosto: o dia mais espetacular

É o dia mais puxado: vamos subir até o passo de Puntarichon (4700m). O grupo vai se dispensando.

Na hora do lance junto a um lago em forma de conchação, Sandra, falando a seu irmão espanhol, oferece uma banana a uma vaca. O animal não se interessa.

Passa depois do 12h chega a Punta Unión, onde se abre um panorama incrível, de 180 graus, sobre um sea píaco nevado e duas lagoas, um cenário impressionante de se captar numa única fotografia. Aqui entende porque esta trekking é o mais popular da Cordillera Blanca. Posa para a foto com Chris, Lucía e Marcos.

Enquanto esperamos o resto do grupo, alguns intrépidos Marcia, Marquino e, como sempre, os alombrados sobem até à neve eterna do Tauliraju, pendendo a hora do almoço que o serviço depois da chegada dos burrinhos.

A decisão é uma maratonha. Chegamos ao acampamento de Taulirampa (alt. 4000m), onde o vento põe a sensação de frio.

A noite acontece mais um teste do CEB. Marcelo precisa de todo o seu virtuosismo para acompanhar na sua flauta doce as músicas que Antonio começa em-do-musor e Milton termina em lá bemol. Marcelo e Rosângela tentam em vão impor um pouco de harmonia. Sandra observa "Tudo era apenas uma brincadeira" como brega. Um dia vou perceber, mas vai demorar.

**29 de agosto: a montanha mais linda do mundo.** Acordo ao natural abrimo a barraca, evitelo com Satoy, dou de cara com uma vista pastoso. Nada demais, competifamos até o barbeiro... Depois de umayuro tomamos a foto da capa de folhetim, uniformizados com as camisetas oficiais da expedição.

Em seguida fomos a lá a volta até a Laguna Arhuayococha, ao pé do Alpamayo, considerado pela nossa guías peruana, que não confiamos a Serra dos Andes, a montanha mais bonita do mundo. Chegamos ao campo base do Alpamayo uma graterupressa, tem Cusqueña!

Na volta a Sandra, sempre ela, se perde de bom caminho, sendo resgatado por Toster, sempre ela, e o Ivan.

**30 de agosto: graças a Deus, só mais uma noite.** Descermos de Taulirampa (4000) por um vale bem amplo, forrado por areia que parece de praia. Em paralelo desta são uma avistando gigantesco deltoide de banhas de uma lagoa, mudando fundamentalmente as características da descida. Chegamos a Umasacani (3750m), sim, a quarta dia fuma, o último acampamento, onde o barbeiro local, diante da nossa ameaça de greve de sede, abalisto prego de Cusqueña.

À noite, os nossos guías peruanos brindam com champanhe o sucesso da expedição.

Graças a Deus, só falta uma noite, infinitamente só resta um dia...

### **31 de agosto: uma vezinha em soles**

Logo depois do desayuno fazemos um circuito, agradecendo e gratificando os anfitriões, o cozinheiro e os guías. Descermos os últimos 10km pela quebrada Santa Cruz, passando por uma vegetação cada vez mais exuberante. Despedimos a uma placa proibindo "sair de si sendero" e lá logo castigado por um cacho que espetos sete agulhas na minha perna esquerda, retirado uma por uma por Antonio usando duas pedras como instrumentos de Cusqueños.

As 17h00m chegamos a Chashicampa, onde o ônibus está nos esperando. Enquanto os burrinhos com a nossa bagagem não chegam, matamos a sede com as Cusqueñas de dona Dalia.

As 18h chegamos ao Hotel Wasi, onde o Padre-ventilador convida o Antônio. De confissão que havia se enganado, cobrando apenas por 4 dias de trekking em vez de 5, e pede mais a bagagem de US\$ 900,00...

A noite o grupo se reúne para a última ceia e fazemos uma vezinha em soles...

### **1 de setembro: tudo deu certo**

Entregamos ao Pochó o resultado da vezinha, recebida das três notas descoloridas de US\$ 100,00, agora apenas com grifeão... Despedimo-nos na maior cordalidade.

Na hora de saída do ônibus, já atrasada, um suspense. O Ivan surtiu. Cadê o Ivan? Será que está no seu quarto? Será que foi a cidade? Finalmente aparece, explicando que estava delirando o nome quarto do hostel.

As 18h chegamos ao aeroporto Jorge Lina, onde se dá o foto-reconstrói da Ana Teresa com Marcelo e o resto do grupo.

A Tere continua partindo como previsto, a nos 142 mil às 21:50 de Lima e chega às 18h00m no Rio. Fim de uma expedição que idealizei e organizei para comemorar a saúde dos meus 79 anos. Tudo deu certo: o grupo, o tempo, a van Toyota, meu conceito, as lagoas e principalmente as montanhas.

Resta um sentimento de intensa felicidade.

Martinho Egualdo CEB

# CURSO BÁSICO DE MONTANHISMO

## INSPIRAÇÃO PARA A VIDA Luís Fernando Fimetal

Depois de alguns anos participando de caminhadas como associado do CEB, e sendo constantemente aconselhado por pessoas como meus grandes amigos João Batista e Adilson Paganini a participar de um Curso Básico de Montanhismo (CBM), resolvi fazer o curso. Apesar de ter sempre me esquivado de coisas com receio de que fosse mais um ritual de acolhida de novos membros que uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento de habilidades e conhecimento, resolvi aceitar o desafio. Lembro-me bem do momento que foi o "crux" desta decisão: estávamos em uma caminhada ao "Mau Castel" em Petrópolis, com o nosso grande guia Marlinus, quando eu e a querida Cida nos desafiamos e subimos um pequeno lance de escalada. Pequeno para alguns, para nós um grande passo. Vencido o desafio, a proposta: eu, Cida, Marcos e Ana Leste faríamos o CBM! Infelizmente, motivos maiores impediram a Cida e a Ana Leste de participar da empreitada, mas eu e Marcos hoje agradecemos muito ao incentivo que elas nos deram para esta jornada.

Bom, agora aqui estamos. Certificados! E fazer o CBM agora é um exercício de minha capacidade de condensação de informações. As ideias e pensamentos vêm em torrentes, que preciso filtrar para não me tornar ansioso.

Como é o CBM? Vamos ver... que tal fazermos do ciclo de vida do curso? Ele começa com um grupo de iniciantes que não sabe o que está fazendo as tentativas? Não é bem assim... há de todas as perfas. Gente que quer reclicar... gente que já é fera por ter praticado antes, mas sem saber as teorias e práticas envolvidas... gente que não sabe, mas que já se preparou

por observação e não sabia... gente que nunca havia pensado em fazer mas foi convencida por si mesmo ou por pessoas de sua relação de que era importante... gente que tem medo mas que quer desafiar este medo... resumindo, um grupo com uma lista interminável de diferenças. Mas uma coisa existe em comum: o gosto pela natureza. Não consigo (e quem consegue, que seja o traço) ninguém que se propõe a fazer um curso de montanhismo, parapetismo, mergulho, etc., que não goste dela, a natureza perfeita criadora e anfitriã neste planeta!

Apresentados os participantes, vamos à tarefa: aula prática no Campo Escola. O grupo se conhecendo: os tímidos, que nunca tiveram contato com a pedra e os desmitidos, que têm intimidade com a situação. E aí vem o primeiro grande desafio dos guias: fazer com que todos, independente do grau de conhecimento, tenham o mesmo cuidado, e tentem a mesma precaução na escalada.

Subir e descer a pedra com o material e o cuidado adequados, a primeira dose de confiança. E dá certo. Se deu certo, por que não ir mais além? É daí, próximos passos: aula teórica, primeiro "top-rope" na Babóvena... cada vez mais alto e com mais cuidado dos guias. Aprendendo, errando, corrigindo... tudo na medida certa, sem alobamento. É o Marudo analisando e ensinando as melhores vias e duplas para cada um. Sacadas de ginio em um cara que respira montanhismo e tem o máximo cuidado com seus alunos.

O convívio faz você conhecer as pessoas... algumas ficam naturalmente à vontade, e portanto não demandam ajuda. Em outras você precisa prestar atenção... e aí vem uma das lições mais importantes do curso: a

solidariedade, o companheirismo, o espírito de equipe. Ah, então é daí que vem o sentido da descrição de "familiar" para o CEB... legal!

Aulas seguidas nos fins de semana... curso intensivo apoiado por São Pedro, que resolveu que o CBM81 deveria ser contínuo... lotes de rês, que podemos passar quase três meses de convivência constante com pessoas, lugares e dias maravilhosos. E os momentos: superação (como eu consegui fazer isto?), esquecíveis (gramíe, me tira daqui!), inesquecíveis (ou conseguí, frustramos (não dá pra mim...), desafiadores (vou ter de tentar de novo).

Uma sequência fantástica, imaginada por guias e guias durante mais de 90 edições do curso: escaladas de duração e dificuldades crescentes, variação de atividades (chamadas, rapéis, oposições), e ao final, o maior desafio: a guida! O medo de todos os medos... será que estou preparado? Como assim subir a pedra sem uma corda me segurando se eu escorregar? Caramba, será que alguém se machucou no CBM quando? Nessa hora, mais trabalho para os guias e os alunos: acalmarmos, transmitindo segurança de que somos capazes. E não é que funciona? Um guia acompanhando e encorajando... reforçando a segurança dentro de nós de que aprendemos o

que fazer... e no dia, vendo os exemplos ao lado: meus colegas estão subindo, então eu também posso. Ah, os primeiros a subir: tivemos muita de nossa superação a eles. Mas lembrem-se: no CBM há amizade, simpatia, admiração, indiferença, inveja, crítica... não se enganem: todos, alunos ou guias, somos humanos. Sentimos de acordo com o momento, com um conjunto de momentos, com constatações... porém, no conjunto da obra, uma coisa é certa: há muito mais alegrias que tristezas... e não é privilégio de uma turma: tenho certeza de que todas passarão por isto. A maior lição que tiramos disto é que a convivência faz com que estes sentimentos mudem com o tempo, e que tenhamos chance de ver nossas posturas, nossos modos de vida, nossas esperanças. É este é um dos motivos de orgulho que temos de ser associados do CEB: nós evoluímos com ele, nós participamos dele, nós o construímos à nossa imagem e semelhança. Obrigado a todos que fazem do CEB o mais querido clube de movimento de nossas vidas!

Luis Fernando Pinental é sócio de CEB e formando do CBM81



CBM 81 no acompanhamento em São José.

# VOCÊ CONHECE SEU GUIA ANTONIO DIAS?

Sandra Pelelos

Ele é o guia mais bem humorado do CDB: em suas caminhadas e escaladas não faltam rufos, piadas e cângões. É português e tem o apelido de Siminha, pois chama a todos dessa maneira. Nosso personagem deste mês é Antonio Cândido Dias, que é presidente do Centro Excursionista Brasileiro. Uma pessoa carismática, que não deixa ninguém desistir de chegar onde interessa: o cume.

Chegou ao Brasil com quatro anos de idade e sua família se instalou no Rio de Janeiro, numa região chamada Fazendinha, hoje o bairro de Inhaúma. Cresceu subindo em montes e pedras. Mais tarde passou a organizar caminhadas na Floresta da Tijuca com amigos e vizinhos. Quando resolveu fazer Petrô-Terê (a travessia Petrópolis x Teresópolis), uma caminhada interclubes, conheceu uma turma do CDB, guiada por Francesco Benardi. Entre os outros clubes, escolheu, em 1974, este clube para fazer o curso básico de montanhismo (DBM). Logo depois, foi candidato para fazer o curso de guia.

"Tenho amigos em todos os clubes, mas o CDB é meu clube de coração, do qual visto a camisa. Aqui tenho meus maiores amigos, somos uma família."

Quando jovem, Antonio escalava mais do que caminhava. Uma escalada que jamais esqueça e considera um dos maiores desafios de sua vida foi a conquista do Lagarto, na Pedra Azul, no Espírito Santo. "Fiz com o Benardi, quase mont. Inje é proibido escalar naquela área; é uma big wall brasileira".

Antonio diz que ainda sonha em fazer tudo o que tiver direito. Não tem pretensão, hoje, de fazer o Everest, mas, se tiver em forma e surgir uma oportunidade, por que não fazer?"

Já fez os seis Picos mais altos do Brasil, só fica devendo o 31 de Março, situado ao lado do

Pico da Neblina, cujo cume ele atingiu em setembro deste ano. Nas ilhas de Trindade e Fernando de Noronha fez o Pico Desejado e o Morro do Pico. "Tudo é uma questão de oportunidade, deu para fazer, eu faço", explica.

Para ele a prática do montanhismo é uma diversão. "É um esporte que ao mesmo tempo dá a possibilidade de curtir a natureza, cultivar amizades, criar camaradagem e laços. Também na montanha não temos que provar nada, é pura diversão. E só vamos às montanhas porque elas estão lá".



Antonio Dias guiando no Condellero Branco.





# ANIVERSARIANTES

## NOVEMBRO

- 01 - GÊN SÁBATO MONTENEGHAN
- 02 - ROGERIO SOARES DOS SANTOS
- 04 - MAURICIO CARVALHO C DA SILVA
- 06 - GUSTAVO JOSÉ TRINDADE
- 08 - ANTONI MARTINI
- 09 - RICARDO FRANÇA FRAGA
- 10 - LUCILANARA PEREIRA SALES
- 14 - IMAGINO DOS SANTOS ELIAS
- 15 - FRANCISCO DE SÉBASTIÃO GONÇALVES DA FONSECA
- 17 - JOSÉ SÁBATO MONTENEGHAN
- 18 - FERNANDO JOSÉ DE MOURA JUNIOR
- 19 - MARINA MEMÓRIA DE OLIVEIRA
- 20 - DANIELA FERREIRA COSTA
- 18 - LARISSA DE FREITAS COSTA
- 19 - FLÁVIA ABREU DE CARVALHO
- 19 - CHRISTOPHER LAZARI
- 19 - MARCELO BATISTO DA CRUZ
- 21 - DANIEL SANTI JOSÉ
- 22 - MICHEL FERREIRA
- 25 - JOSÉ PAULO FERREIRA SOUZA
- 28 - PAULO DOS SANTOS MORAIS
- 29 - LUCASIANE SILVA
- 30 - JONAS JAMES DE SOUSA
- 30 - MARCELO MORAES DA SILVA
- 31 - JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
- 01 - FERNANDO DA SILVA MOURA
- 02 - RITA CRACIELA NETELAY
- 02 - LUCIANA DOS REIS COSTA
- 03 - GIAN CARLO SANTOS
- 02 - TATIANA MARIA DE OLIVEIRA JUNIOR
- 02 - NATALINA GONZALVES DE SOUSA
- 04 - RENATO OLIVEIRA
- 04 - SERGIO LUIZ BARRAL DE ALMEIDA
- 05 - RENE DO-COSTA SOARES E BARRAL
- 05 - GUSTAVO DE MOURA BARRETO
- 04 - BRUNO RONALDO SOARES
- 05 - MARCELO AUGUSTO PEREIRA
- 05 - MARCELO ANDRÉ DOS ANJOS DO NASCIMENTO
- 07 - RITA DE CÁSSIA BERTINI
- 07 - LARISSA MARIA MORAES F. JUNIOR
- 08 - MARA AMÉLIA FERREIRA BARROSO
- 07 - ROSANA COSTA COSTA COSTA
- 20 - RITA DE CÁSSIA PEREIRA COSTA
- 08 - JOSÉ DE MOURA SILVA JUNIOR

## DEZEMBRO

- 01 - FERNANDA VARGAS E FERNANDES
- 02 - TULY DE FUSI
- 04 - ALEX FERREIRA DE OLIVEIRA S&A
- 05 - DANIEL DANIELO AGUIAR SILVA
- 05 - VIVIANE FERREIRA SOUZA DE OLIVEIRA
- 04 - CHRISTIAN WENDTNER SCHNEIDER
- 04 - RUBEN SAUL FERREIRA
- 05 - LARISSA CECILIA FERREIRA PEREIRA
- 11 - FERNANDO ANTONIO SOUZA
- 11 - MARCELO MARQUES DA FONSECA
- 12 - PAULO ROBERTO DE MOURA JUNIOR
- 14 - ROBERTO C. COSTA
- 17 - MARA FERREIRA SILVA DE LIMA
- 17 - FÁBIO FERREIRA DA SILVA
- 17 - MARCELO DA SILVA SOARES
- 18 - JOSÉ ROBERTO AMARAL
- 18 - SERGIO ROBERTO LIMA SILVA
- 19 - ALEXANDRE COSTA
- 19 - MICO DE NASCIMENTO FERREIRA
- 20 - FERNANDO SOARES DE SOUZA JUNIOR
- 20 - SANDRA FERREIRA MOURA
- 21 - MARA TULLIO DE ABREU
- 21 - MARCELO JOSÉ AMARAL
- 21 - DR. RAFAEL LARISSA
- 21 - MARCELO ANTONIO SOUZA FERREIRA
- 22 - RENATO SOUZA COSTA DE LIMA
- 22 - LUCIANA DOS REIS COSTA
- 22 - RENATO ALBERTO DE ABREU
- 23 - SERGIO COSTA DE LIMA
- 23 - RENATO FERREIRA BARROSO
- 24 - MARA MARIA FERREIRA SOUZA
- 24 - BRUNO PEREIRA MOURA
- 24 - ANTONIO FERREIRA DA SILVA
- 24 - ELA COSTA DE LIMA
- 27 - ROBERTO OLIVEIRA MOURA DE ABREU
- 30 - FERNANDO DANIEL AGUIAR SILVA
- 30 - DANIEL DE CASTRO FERREIRA
- 31 - SÔNIA BARROSO E PEREIRA
- 31 - DANIELA SOUZA DOS SANTOS

## CHEGANDO À BASE

- 0004 - ROGERIO SOARES DOS SANTOS
- 0004 - GUSTAVO JOSÉ TRINDADE
- 0004 - MARCELO BATISTO DA CRUZ
- 0007 - RITA DE CÁSSIA BERTINI
- 0008 - LARISSA DE FREITAS COSTA
- 0008 - MARA AMÉLIA FERREIRA BARROSO
- 0008 - DANIELA FERREIRA COSTA
- 0008 - JOSÉ DE MOURA SILVA JUNIOR

- 0002 - MARCELO ANTONIO SOUZA
- 0004 - FERNANDO ANTONIO SOUZA
- 0004 - MARCELO MARQUES DA FONSECA
- 0004 - DANIEL DE CASTRO FERREIRA
- 0004 - DANIEL DE CASTRO FERREIRA
- 0007 - FERNANDO ANTONIO SOUZA
- 0008 - RENATO ALBERTO DE ABREU

Veja a programação detalhada no site  
ceb.org.br

# PROGRAMAÇÃO

| Data       | Atividade  | Grandeza                                       | Local                       | Evento   |
|------------|--|--|-----------------------------|--|
| 02/11/2013 | SÉRIE DE PESQUISA  | DEFESA DO PROJETO DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO | FORTUNA e HIGIÊNICA         | CLÁUDIO BRUNO, JOSÉ DE ARAÚJO RIBEIRO, JACQUES SERRES    |
| 04/11/2013 | ABERTURA DA SEMANA ACADÊMICA BRASILEIRA                                |  | SEIX DO CEB                 | ANTÔNIO CARLOS SOD                                       |
| 06/11/2013 | DEBATE TÉCNICO SOBRE O SÍMBOLO E O SUELO (19h)                         | DEFESA   | PAZ                         | HELENE CARVALHO, ANTONIO CARLOS SOD                      |
| 08/11/2013 | SÉRIE DE PESQUISA: TENDÊNCIAS DE REVISÃO                               | DEFESA   | DEF. JERÔNIMO DO REI DA PAZ | HELENE CARVALHO, ANTONIO CARLOS SOD, JOSÉ ARAÚJO RIBEIRO |
| 11/11/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (MORFOSINONÍMIA E ANÁLOGIA)                   | VARIADA  | PAZ                         | CARLA TORRES DE SAUS                                     |
| 13/11/2013 | CARINA DO ARAÚJO   | DEFESA   | PAZ                         | ROSILTON ROCHER RIVARA                                   |
| 15/11/2013 | FECHAMENTO DA SEMANA ACADÊMICA BRASILEIRA                              | DEFESA   | PAZ                         | HELENE CARVALHO, ANTONIO CARLOS SOD, JOSÉ ARAÚJO RIBEIRO |
| 17/11/2013 | SINCRONIA  |  |                             | FRANCISCA NEVES DE ARAÚJO, FRANCISCA BELÉM               |
| 19/11/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (GÊNERO, LINGUAGEM E ATUALIDADE DA LINGUAGEM) | DEFESA   | PAZ                         | MARCELO REIS, HENRIQUE MOROZINHA, MARCELO REIS, MARCELO  |
| 21/11/2013 | CONFERÊNCIA DO JORNALISMO: O MUNDO DA LINGUAGEM                        |  | SEIX DO CEB                 |  |
| 23/11/2013 | TÍTULO DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO                                    | DEFESA   | PARACURU                    | SUZANA DE ARAÚJO   |
| 25/11/2013 | COMUNIDADE DO PROJETO DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO                     | DEFESA DO PROJETO DE PESQUISA                  | LMG                         | ELIENAI DE ARAÚJO, ANTONIO CARLOS SOD                    |
| 27/11/2013 | REVISÃO DO PROJETO DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO                        | DEFESA   | PAZ                         | ELIENAI DE ARAÚJO  |
| 30/11/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | SEIX DO CEB                 | FRANCISCA NEVES  |
| 02/12/2013 | SÉRIE DE PESQUISA ACADÊMICA BRASILEIRA                                 |  | SEIX DO CEB                 | ANDRÉ CARLOS SOD   |
| 04/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | FORÇA COER                  | ROSILTON ROCHER RIVARA                                   |
| 06/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA DO PROJETO DE TCC                       | TRINIDADE PAZ               | ELIENAI DE ARAÚJO, ANTONIO CARLOS SOD                    |
| 08/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | TRINIDADE PAZ               | CARLA TORRES DE SAUS, FRANCISCA BELÉM                    |
| 10/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | PAZ                         | MARCELO REIS, HENRIQUE MOROZINHA, MARCELO REIS, MARCELO  |
| 12/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | TRINIDADE PAZ               | CLÁUDIO BRUNO, JOSÉ DE ARAÚJO RIBEIRO, JACQUES SERRES    |
| 14/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | SEIX DO CEB                 |  |
| 16/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | PAZ                         | ELIENAI DE ARAÚJO, ANTONIO CARLOS SOD, FRANCISCA BELÉM   |
| 18/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | PAZ                         | MARCELO REIS, HENRIQUE MOROZINHA, MARCELO REIS, MARCELO  |
| 20/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | TRINIDADE PAZ               | CLÁUDIO BRUNO, JOSÉ DE ARAÚJO RIBEIRO, JACQUES SERRES    |
| 22/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | SEIX DO CEB                 |  |
| 24/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | PAZ                         | ELIENAI DE ARAÚJO, ANTONIO CARLOS SOD, FRANCISCA BELÉM   |
| 26/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | TRINIDADE PAZ               | MARCELO REIS, HENRIQUE MOROZINHA, MARCELO REIS, MARCELO  |
| 28/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | SEIX DO CEB                 |  |
| 30/12/2013 | DEFESA DO PROJETO DE TCC (LINGUAGEM)                                   | DEFESA   | PAZ                         | ELIENAI DE ARAÚJO, ANTONIO CARLOS SOD, FRANCISCA BELÉM   |

Linha

# Urbana

Com resistência  
para uso pesado

Ideais para uso universitário ou em academia, possuem compartimentos internos dedicados para cadernos, chaves, documentos, celular, etc. Além de bolsos externos.

Cintas ajustáveis para maior conforto e fixação abdominal para maior estabilidade.

**Campeão 01** – Ideal para MP3 ou walkman com suporte para fone. Cintas e alças com acolchoamento reforçado. Capa de chuva embutida para proteção do material.



**Campeão 02** – Detalhes reflexivos, alças anatômicas e fíbula externa que acomodam um celular. Bolso frontal com fechadura para celular, documentos, etc.



**Campeão 03** – Compartimento acolchoado para notebook (27 x 4 x 38 cm.) com acolchoamento em EVA e forro reforçado, com amplo espaço para fone e mouse.

[www.trilhaserumos.com.br](http://www.trilhaserumos.com.br)

# PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandoleira multiuso • mosquiteiros • ferragens para escada • cadêirinhas • cordas e cordelões • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositor hidroeletrólito em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • câmeras • lanternas • castiõ • sacos de dormir • barracas

**10%**  
desconto\*  
para sócios  
do CEB



**ADVENTURA**

explora sua natureza

Avenida Treze de Maio 47, al. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ  
[www.adventura.com.br](http://www.adventura.com.br) | [loja@adventura.com.br](mailto:loja@adventura.com.br) | (21) 2524 2306